

VOTO DE PESAR

PELO FALECIMENTO DE JOAQUIM FERNANDES DE CAMPOS

Faleceu, no passado dia 18 de Março, aos 91 anos, Joaquim Fernandes de Campos, grande árbitro, comentador e jornalista.

Nascido a 5 de Setembro 1924, em Tábuas, Miranda do Corvo, desde muito cedo veio morar para Lisboa. Residindo há muito, na atual Freguesia de Arroios.

Árbitro desde a época 1944/45, tinha 20 anos quando iniciou a carreira na arbitragem na Associação de Futebol de Lisboa.

Foi o primeiro grande árbitro da história da arbitragem portuguesa e é unanimemente considerado como um dos melhores árbitros portugueses de sempre.

O “Mestre Joaquim Campos” justamente assim reconhecido nos meios da arbitragem nacional e internacional, e no seio do Jornalismo português da área do Desporto, foi o primeiro árbitro português a dirigir um jogo no histórico estádio de Wembley, em Londres, corria o ano de 1959 e ficou também conhecido por ter sido o juiz do primeiro desempate por grandes penalidades da história num jogo entre Barcelona e Saragoça.

Joaquim Fernandes de Campos foi o primeiro grande representante internacional da arbitragem portuguesa, dirigiu centenas de jogos e percorreu perto de 20 países. Participou nas fases finais dos Campeonatos do Mundo na Suécia em 1958 e em Inglaterra em 1966. Durante a sua carreira, apitou 10 jogos entre seleções nacionais A (o que lhe valeu a Insígnia Especial da FIFA) e 19 jogos europeus, entre equipas de clubes, esteve numa final europeia em 1963, no Europeu de 1968 em Itália e no Mundial Militar de 1966 em Espanha. Em 1968 arbitrou no Jamor a final da Taça de Portugal.

O Mestre Joaquim Campos foi internacional durante 21 épocas, entre 1953/54 e 1973/74, quando terminou a carreira por ter atingido o limite de idade. Prestigiou a arbitragem e o futebol português, não só como excelente árbitro que sempre foi, mas também como observador e delegado da UEFA e da FIFA, continuou a ser uma garantia do prestígio do futebol nacional além-fronteiras.

Joaquim Campos, foi diretor do jornal O Árbitro e colaborador dos jornais "A Bola", "Diário de Notícias" e "Record". Colaborou também, ao longo dos anos, com o boletim informativo da Junta de Freguesia dos Anjos "InforAnjos" e contribuiu para vários livros, como "As leis do jogo".

Os méritos de Joaquim Campos foram sendo reconhecidos ao longo da sua vida, o seu nome ficará associado ao oficialato da Ordem do Infante D. Henrique (Presidência da República), recebeu as medalhas de Mérito Desportivo e de Bons Serviços Desportivos (Governo da República), a medalha Municipal de Mérito, no grau ouro, atribuída pela Câmara Municipal de Lisboa em 2008, a medalha de Mérito, em ouro, do Município de Miranda do Corvo e o Prémio de Dedicção da Associação de Jornalistas de Desporto. Foi sócio de Mérito da FPF e Sócio Honorário da Associação de Futebol de Lisboa.

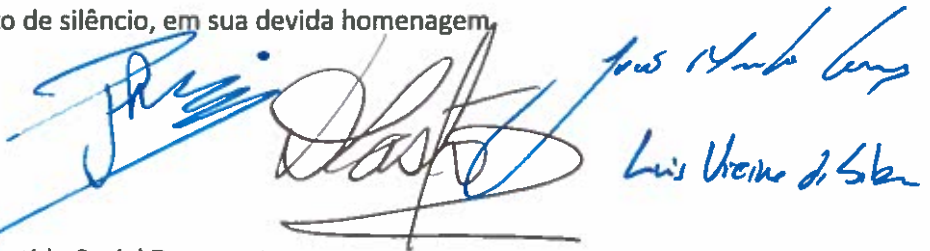
Lisboa e Portugal estão mais pobres com o desaparecimento de Joaquim Fernandes de Campos, indiscutivelmente um grande vulto da arbitragem Portuguesa.

Deixa-nos a todos o seu exemplo de rigor, qualidade, humildade e seriedade que sempre manteve enquanto embaixador da arbitragem portuguesa e representante de Lisboa no mundo.

Assim, pela sua carreira e dedicação, pelo seu importante legado ao desporto e pelos serviços prestados à cidade de Lisboa e ao País, os membros do grupo do Partido Social Democrata na Assembleia de Freguesia de Arroios, propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios na sua sessão de 21 de Abril de 2016, delibere:

- a) Apresentar à sua família as mais sentidas condolências;
- b) Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que o nome de Joaquim Campos seja atribuído a uma artéria de Lisboa ou a espaço público relevante;
- c) Observar um minuto de silêncio, em sua devida homenagem.

Lisboa, 21 de Abril 2016



Os membros do Grupo do Partido Social Democrata
na Assembleia de Freguesia de Arroios.